



Crônica da Cidade

SIBELE NEGROMONTE | sibelenegromonte.df@dabr.com.br

O ninho ficou vazio

Lembro bem a primeira vez em que ouvi falar na expressão "ninho vazio". Foi há mais de 20 anos, em uma reportagem da *Revista do Correio* que contava a história de mulheres que, além de viverem um momento de transição pessoal, ainda tinham que lidar com a saída dos filhos de casa e a sensação de esvaziamento. Na época, eu nem sequer tinha filhos, mas os depoimentos me tocaram. Talvez um prelúdio do que viveria tempos depois.

Esse momento chegou. Há alguns meses, tenho experimentado a mesma sensação daquelas mulheres por quem, tempos atrás, senti empatia. Meu filho mais velho se mudou para o Recife, minha cidade natal. A princípio, fiquei orgulhosa e feliz, afinal, ele iria estudar na mesma universidade que frequentei há três décadas. Além disso, achei que seria temporário, pois no semestre seguinte, ele ingressaria na UnB e voltaria para o ninho com uma ótima bagagem.

Quanta ingenuidade! Deveria ter desconfiado de que os encantos mil do Recife, como bem cantou Reginaldo Rossi, conquistariam o meu filho de vez. E, assim, aos 18 anos, meu primogênito voou para longe e deixou uma mãe dividida entre a alegria

de vê-lo andar com as próprias pernas e a tristeza — um pouco egoísta, confesso — de não tê-lo mais sob a minha asa.

Mãe é bicho meio doido mesmo. Outro dia, uma amiga contou que se pegou chorando no supermercado diante do biscoito favorito da filha. Recentemente, a jovem passou em um concurso público e se mudou para outra cidade. E nós nos demos as mãos em uma cumplicidade que só quem vive a síndrome do ninho vazio vai entender. Afinal, para muitos, tudo isso pode parecer um exagero.

Em minha defesa, devo ressaltar que o ninho vazio é considerado uma síndrome, estudada por profissionais da área de saúde mental. “Dentre as manifestações causadas pela síndrome, estão fadiga crônica,

incapacidade de concentração, falta de sono e de apetite, tristeza profunda e sensação de vazio. O não tratamento de tais sintomas pode levar a quadros mais agudos, como depressão e paranoia, causada pelo excesso de preocupação”, conceitua a Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa (SBPI), em seu site oficial.

De fato, o excesso de preocupação talvez seja o sintoma mais marcante. Sabe qual é a primeira coisa que faço quando acordo? Mando uma mensagem de bom dia para o meu filho, perguntando como ele passou a noite. Dá para imaginar, então, que só durmo tranquila quando tenho certeza de que ele está em casa, seguro.

Diante desse relato, o leitor deve estar

achando que estou à beira de um ataque de nervos. Mas não é bem assim. Mais uma vez, recorro aos conceitos da SBPI em minha defesa: “O ninho tem a função de proteger os filhos até que eles cresçam e possam voar com as suas próprias asas. Quando isso acontece, significa que os pais ou tutores desempenharam sua função, e agora precisam dar lugar a uma nova perspectiva”.

É nisso que venho me apegando: se o meu filho se sentiu seguro e confiante para, aos 18 anos, enfrentar o desafio de morar sozinho em uma cidade nova, significa que eu e o pai dele fizemos, até aqui, um bom trabalho. Minha missão materna está longe de ser concluída, mas sigo com orgulho da mãe que me tornei e do filho que criei.



Dias antes, autor foi pego por tráfico

Jovem que deu facada em Isaac Augusto tem 15 anos e está apreendido na Delegacia da Criança e do Adolescente

» SAMANTA SALLUM
» RICARDO DAEHN
» VITÓRIA TORRES
» GIOVANNA KUNZ
» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Morador do Paranoá, um adolescente apreendido na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), com outros dois jovens, foi identificado como autor da facada que tirou a vida de Isaac Augusto de Brito Vilhena de Moraes, 16 anos, durante um assalto na entrequadra 112/ 113 Sul. O *Correio* apurou que o jovem que cometeu o crime já tinha sido apreendido em 30 de setembro por tráfico de drogas.

A Polícia Civil informou que a 1ª Delegacia de Polícia, na Asa Sul, foi acionada para apurar o crime de latrocínio ocorrido na SQS 112, nas proximidades do parque onde Isaac foi atacado, na noite de sexta-feira, sete pessoas foram apreendidas. “Destas, três adolescentes permanecem detidos, enquanto outros quatro foram ouvidos e liberados”, divulgou a PC.

Ainda de acordo com o boletim de ocorrência, o iPhone encontrado com os menores pertence à vítima, Isaac Vilhena, e o celular Motorola era de Fernando, a outra vítima envolvida na mesma ocorrência. O registro não especifica qual dos dois

Reprodução



Corpo de Bombeiros tentou reanimar Isaac, que chegou a receber extrema unção de um padre

aparelhos foi utilizado para a localização dos suspeitos.

O crime ocorreu por volta das 18h30 de sexta-feira. De acordo com moradores, após ter o celular roubado, Isaac tentou recuperar o aparelho. O amigo que jogava bola com ele, Fernando, correu atrás para impedir que ele se aproximasse do grupo que o tinha assaltado. Nesse momento, o adolescente foi esfaqueado. Os envolvidos, todos menores de idade, ainda pegaram um pedaço de pau e passaram a

Luiz Felipe Alves/CB/D.A Press



Celular roubado teve localização rastreada, o que levou aos autores

perseguir o amigo de Isaac. Ferido, o jovem foi atingido fora do Parque Entrequadras, mas conseguiu retornar até a entrada do local, onde caiu a espera de socorro.

O que diz o Código Penal

Segundo o Código Penal, o latrocínio é caracterizado como um crime patrimonial com resultado de morte, sendo a vítima proprietária ou não do bem subtraído. A advogada criminal Luiza Kimura resalta que, apesar de envolver a morte de uma pessoa, o latrocínio não é considerado um crime contra a vida, mas sim contra o patrimônio, “pois a intenção inicial do agente, antes de matar, era efetivamente subtrair o bem pertencente à vítima”.

A advogada explica que, quando o autor do crime é menor de idade, ele não pode ser condenado, já que a responsabilização penal se aplica apenas aos maiores de 18 anos. Nesses casos, é instaurado um processo administrativo, no qual o adolescente responde por um ato infracional análogo ao crime cometido, nesse caso, análogo ao latrocínio.

Se comprovada a autoria, o juiz pode aplicar medidas socioeducativas ou determinar a internação em unidade socioeducativa, que possui caráter pedagógico e

busca a ressocialização do adolescente. A internação é permitida apenas para jovens a partir dos 12 anos, enquanto os menores dessa idade recebem medidas de caráter educativo, voltadas à orientação e reeducação.

O número de furtos de celulares no DF segue alto, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF). Entre janeiro e abril deste ano, foram registrados 4.637 casos, número próximo ao do mesmo período de 2024, quando 4.969 aparelhos foram levados por criminosos. Em todo o ano passado, 14.142 ocorrências desse tipo foram contabilizadas. Mas, no caso de furto, não há violência.

Segundo o secretário de Segurança Pública do DF, Sandro Avelar, o caso do assalto a Isaac não deve estar associado a quadrilhas especializadas. “Não temos esse tipo de crime organizado aqui no DF. A ocorrência mostra que os menores envolvidos não têm experiência, e levaram um celular que pôde ser rastreado”, explicou. Ele ainda destacou que a região é uma das mais seguras não só do DF como do “mundo”, pelo baixos índices de criminalidade.

Por envolver menores de idade, o caso é acompanhado pela Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA), que não divulga informações pessoais dos apreendidos.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Ricardo Montalvão lembrou-se dos momentos de desespero

Divergências sobre operação de socorro

Testemunhas relataram demora no atendimento de socorro. Segundo os moradores, os bombeiros teriam levado cerca de 30 minutos para chegar ao local, enquanto a ambulância responsável pelo transporte até o Hospital de Base teria demorado cerca de uma hora. “Ele ficou meia hora no chão, sangrando bastante. Em 30 minutos, chegou um carro de incêndio do bombeiro, mas eles só puderam fazer o primeiro atendimento, porque não era uma viatura de resgate, era uma viatura de combate a incêndio. Depois de uma hora, chegou a ambulância e levaram o rapaz. Ele esperou muito tempo por esse socorro”, contou a professora Joana Melo, 50 anos, moradora da quadra.

O servidor público Ricardo Montalvão, 59, chegou logo após

a facada e ficou no local durante o socorro. Segundo ele, a população tentou reanimar o jovem antes da chegada das equipes de emergência. Ele contou que a mãe e o irmão de Isaac estavam de desesperados e acompanharam tudo de perto, enquanto o pai falava com eles por telefone. “Fernando, amigo que brincava com Isaac, tentou socorrê-lo, mas os colegas do agressor correram atrás dele com pedaços de pau. Quando conseguiu retornar, encontrou Isaac caído no chão”, contou Montalvão.

Outros moradores avaliaram que houve lentidão no atendimento como o aposentado Luiz Crispim, 74. A professora aposentada Marília Lameiras, 76, reforçou: “A família chegou, a mãe e o irmão estavam desesperados. O

bombeiro custou a chegar, começaram a reanimação, mas o menino não respondia. O Samu veio bem mais tarde ainda”.

Cronologia

Em nota ao *Correio*, o Corpo de Bombeiros contestou os relatos de moradores e apresentou uma cronologia do atendimento. Segundo a corporação, o chamado foi registrado às 18h56 e, oito minutos depois, a primeira viatura iniciou o atendimento. Às 19h31, houve regulação médica com a Central do Samu, que indicou o hospital de destino. Ainda conforme o registro, participaram da ocorrência três viaturas: UR 715, ABSL 34 e ASE 115 — duas delas, viaturas de combate a incêndio.

Padre deu extrema unção

O advogado Lucas Valente, 25 anos, estava no local no momento do crime. Ele chegou ao parque por volta das 18h30, como costuma fazer todas as sextas-feiras, para se reunir com o seu grupo de amigos da igreja ali próxima. Ele lembra que notou a movimentação estranha de pessoas aflitas e o momento em que foi realizada massagem cardíaca em Isaac, que estava deitado. “No início, pensei que pudesse ser um idoso passando mal. Mas, com o passar do tempo, mais pessoas começaram a se aglomerar e percebi que a situação era ainda mais grave. Na mesma hora, corri até a Paróquia Guadalupe para chamar o padre Maurício, que foi imediatamente ao local ministrar a extrema unção”, contou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18/10/2025

» Campo da Esperança

Cecília Emanuelle Rodrigues dos Santos, 1 ano
Clovís Lemes Gonçalves, 75 anos
Eudes Costa do Nascimento, 44 anos
Francisco Carlos Cabral, 65 anos
Ivone Silva dos Santos, 49 anos
Jurandir Machado de França, 77 anos
Maristela Pereira de Freitas, 52 anos
Neuma Maria Marques da Silva, 68 anos

Pedro Carlos Machado, 86 anos
Rodrigo Barbosa Torres, 64 anos
Simone Mariah Miro da Silva Pereira, 41 anos
Teresinha das Mercês Sousa da Silva, 80 anos
Wilton Luiz dos Santos, 60 anos

» Taguatinga

Aleksander Kaylan Benvino Diniz Alves, 23 anos

Ana Lucena Neta Cardoso, 63 anos
Carlos Henrique de Moura, 51 anos
Elena dos Santos Xavier de Sá, 29 anos
Elizabeth Farias de Medeiros, 73 anos
Fabio Gomes da Silva, 29 anos
Joice Cordeiro da Silva, 33 anos
José Andrade da Silva, 80 anos
Mária Evani Melo Santos, 83 anos
Nezita Pereira de Amorim, 80 anos
Paulo Roberto Gomes Miguel, 52 anos
Romilio Gomes dos Santos, 90 anos

» Gama

Cloves Souza da Silva, 53 anos
José Alberto Francisco de Oliveira, 65 anos
Lauro Marques, 86 anos
Leticia Regina de Jesus Ramos Dias, 37 anos

» Planaltina

Joaquim Batista Durães, 67 anos
Maria Lemos Tavares, 0 anos
Rosa Alves de Melo, 50 anos

Terezinha de Moraes Souza, 91 anos

» Brazlândia

Elismar Monteiro de Faria, 42 anos

» Jardim Metropolitano

Bruno Bento da Cunha, 33 anos
Oliveira Alves Vieira, 74 anos (cremação)
Hugo Teixeira Mendes, 38 anos (cremação)
Maria do Socorro Duarte dos Santos, 92 anos